



**AFRICA CENTER
FOR STRATEGIC STUDIES**

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA NACIONAL

Estudo de Caso de Nigeria

Documento de Trabalho

O embaixador Layiwola Laseinde

Julho de 2020

ARTIGO ESCRITO PELO EMBAIXADOR LAYIWOLA LASEINDE SOBRE O PROCESSO DE REVISÃO DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE SEGURANÇA DA NIGÉRIA 2019

INTRODUÇÃO

A Estratégia Nacional de Segurança da Nigéria é composta por oito (8) capítulos. Os primeiros três capítulos incidem sobre problemas que têm impacto na segurança nacional, enquanto os últimos cinco capítulos são sobre estratégias para combater e conter esses problemas.

O Capítulo 1 incide sobre os valores, interesses e objetivos nacionais. Estas questões cingem-se à totalidade da composição do estado em termos de valores políticos, económicos e sociais. Indicam que a proteção do povo e território nigerianos, a promoção da prosperidade e desenvolvimento sustentável da Nigéria, a unidade nacional, a coexistência pacífica, assim como os interesses regionais e internacionais são vitais para o estado nigeriano.

O Capítulo 2 oferece uma visão geral do ambiente geoestratégico em termos da composição dos grupos étnicos, afiliações religiosas, fronteiras internacionais e potenciais áreas de conflito, desafios para a segurança interna e externa e compromissos e afiliações internacionais.

O Capítulo 3 incide especificamente sobre as ameaças à segurança nacional que constituem o terrorismo, o extremismo violento e banditismo armado, o rapto, a militância, as agitações, os conflitos pastoris e agrícolas, o crime organizado transnacional, a pirataria, o roubo marítimo, o cibercrime, as ameaças sociopolíticas, os desafios para a saúde pública, o desemprego, assim como os desafios regionais e mundiais.

O Capítulo 4 incide sobre a proteção do povo nigeriano e do seu território, a resposta e resiliência face à crise, a defesa nacional, a segurança interna, o terrorismo e o contraterrorismo. Prevenção e combate ao rapto, banditismo armado e atividades das milícias, desenvolvimento da cibersegurança, promoção da investigação e desenvolvimento e combate a outras ameaças previamente identificadas no espaço marítimo, crime organizado, ativos nacionais críticos, segurança do território e fronteiras, químicos e biológicos, radiológicos, nucleares e explosivos, são outros temas tratados.

O Capítulo 5 lida com o melhoramento dos aspetos económicos da segurança nigeriana, energia, alimentação, trabalho, saúde, educação e segurança ambiental.

O Capítulo 6 se concentra em questões políticas e de segurança, vulnerabilidades gerais, instituições culturais, religiosas e tradicionais, assim como na estratégia para melhorar o envolvimento dos jovens.

O Capítulo 7 apresenta estratégias para melhorar as questões bilaterais, regionais e internacionais, dando especificamente ênfase à Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), à Comissão do Golfo da Guiné (CGG), à Comunidade dos Estados do Sahel-Saara (CEN-SAD), à União Africana, às Nações Unidas, às questões da diáspora e aos compromissos da Defesa.

FUNDAMENTAÇÃO E MOTIVOS PARA A REVISÃO

A ESN 2019 é essencialmente uma revisão da publicação de 2014. A publicação de 2014 recomenda que se faça periodicamente uma revisão da ESN na Nigéria, a cada 5-10 anos, resultando na necessidade de realizar uma revisão. O segundo motivo é que, entre 2014 e 2019, têm existido mudanças significativas no panorama da segurança. Por exemplo, em 2019, a insurgência Boko Haram representou uma ameaça existencial, uma vez que a organização conseguiu capturar e hastear bandeiras em alguns governos locais nos estados de Borno e Yobe. Atualmente, Boko Haram não tem esse alcance, largamente devido ao massacre devastador dos militares nigerianos nas suas bases e refúgios. Além disso, a militância do Niger Delta terminou o seu reinado em 2014, contudo, existiram pedidos silenciados para a reabertura da terceira fase do programa de amnistia, que contou com ameaças subtis de que se os seus pedidos não fossem satisfeitos, poderia haver uma reabertura das campanhas de militância. Em 2019, não existiram tais ameaças emanadas pelos antigos militantes ou por aqueles que desejavam ser considerados militantes.

Existem muitos outros desafios significativos à segurança nos 5 anos que separam 2014 e 2019. Até ao momento, desafios à segurança localizados, tais como conflitos pastoris/agrícolas, ganharam tração e rapidamente se disseminaram por todo o país, tornando-se naquilo que agora se designa como conflito «pastores/agricultores». Num determinado período, a maioria dos 36 estados nigerianos foi afetada, com registos diários de confrontos com consequências fatais. Os raptos, que eram significativos, mas não em grande escala, em 2014, tornaram-se num importante desafio à segurança em 2019, em particular em estados como Katsina, Zamfara e

muitas outras partes do país. Atualmente são tão exacerbados que ocupam o terceiro lugar, atrás da insurgência Boko Haram e dos conflitos pastores/agricultores que detêm o primeiro e segundo lugar, respetivamente, no que toca a desafios à segurança.

Enquanto o cultismo, em particular entre os estudantes de instituições terciárias, que era prevalecte em 2014, retrocedeu substancialmente, outra forma de cultismo emergiu em 2019, envolvendo homicídios e utilizando os órgãos das vítimas a lamentar para fins ritualistas. A incidência de grupos armados que ocupam florestas e outros espaços sem governo não era prevalecte em 2014, mas transformou-se numa situação de segurança em expansão e perigosa.

No plano internacional, a influência da Al-Qaeda diminuiu e foi substituída pelo ISIS, que tem uma ramificação na África Ocidental conhecida como ISWAP (Estado Islâmico na África Ocidental). Não é claro se o ISWAP tem conseguido expandir as suas operações de forma significativa. A guerra no Iraque, Síria e Líbia são problemas passíveis de terem um efeito reverberante na situação da segurança na Nigéria. Estes são alguns dos motivos que deram origem à revisão de 2019.

O INÍCIO E PONTOS DE ENTRADA PARA O PROCESSO DE REVISÃO

O início do processo de revisão foi assumido pelo Gabinete do Assessor da Segurança Nacional, devido aos motivos anteriormente apresentados. No começo, ficou claro que a ESN 2014 era o principal documento a ser revisto, contudo, desde 2014, outros documentos relevantes foram produzidos, ou também revistos, de forma a serem atualizados. Um deles é a Política de Defesa; o outro é a Política e Estratégia de Contraterrorismo. Estes documentos, de certa forma, indicaram a direção que a ESN deveria seguir.

PONTOS DE ENTRADA PARA O PROCESSO DE REVISÃO

Os departamentos relevantes do GASS que seguiram as recomendações contidas na ESN 2014 para uma revisão (após 5 a 10 anos) e também reconheciam as várias alterações na situação de segurança vigente, verificaram a necessidade urgente de realizar uma revisão da ESN 2014, que irá resultar na produção da ESN 2019. A ideia da revisão foi subsequentemente apresentada e aceite pelas autoridades relevantes.

A INSTITUIÇÃO QUE SUPERVISIONA O PROCESSO DE REVISÃO, COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE REDAÇÃO E OS SEUS TERMOS DE REFERÊNCIA

O Gabinete do Assessor da Segurança Nacional (GASS) é a instituição responsável pela supervisão do processo de revisão. A composição da Comissão de Revisão do Documento ou comissão de redação é diversificada. Consiste em membros dos principais agentes de segurança e agências paramilitares nigerianos. Também conta com a representação das organizações da sociedade civil (OSC), advogados, antigos agentes de relações externas e militares reformados. De forma a permitir um leque mais vasto de contribuições, também foram convidados funcionários de instituições de investigação proeminentes, professores e especialistas na matéria a quem foram atribuídos tópicos relevantes para os problemas de segurança em análise no fórum.

O Gabinete do Assessor da Segurança Nacional foi mais além ao abordar algumas das missões diplomáticas para ajudar a identificar os especialistas na formulação da ESN e sua redação nos seus vários países, para que fornecessem informação de fundo sobre a forma como a ESN foi redigida nesses países e indicassem os elementos essenciais no documento da ESN. Os seus contributos foram muito úteis e relevantes para orientar as deliberações da comissão de redação da ESN.

Os termos de referência para a comissão foram bastante simples e inequívocos. São eles: desenvolver uma revisão crítica do ambiente geoestratégico, identificar ameaças e as estratégias correspondentes, examinar o ambiente das ameaças internas e externas, examinar e determinar as contribuições relevantes dos MDA (Ministérios, Departamentos e Agências), OSC (Organizações da Sociedade Civil) e PME (Pequenas e Médias Empresas) que possam ser mobilizadas para a inclusão na ESN 2019.

Outros termos de referência incluem a condução de uma análise abrangente da ESN 2014 e da Política de Segurança Nacional de outros países, a consideração de uma reflexão dos princípios essenciais das políticas externa e de defesa da Nigéria na ESN 2019, o estabelecimento de qualquer outra questão relevante que fosse benéfica para a revisão e o estabelecimento de contacto com qualquer outra parte interessada relevante ou PME (Pequenas e Médias Empresas) consideradas apropriadas.

O PROCESSO DE REVISÃO, CONSULTAS E ALGUNS DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO DECORRER DO PROCESSO

O gabinete da ESN enviou cartas para as agências e partes interessadas relevantes, num total de cerca de setenta instituições diferentes, informando-as do seu desejo de realizar uma revisão da ESN 2014 e produzir uma ESN 2019. Também solicitava as contribuições de cada agência sob a forma de contributos, sugestões, observações e críticas, de forma a obter uma contribuição ampla e abrangente. Após a receção das respostas, foi constituída uma comissão de revisão do documento para filtrar as respostas recebidas e iniciar a formulação da ESN 2019. Após a receção dos documentos, foram convidados cerca de sete académicos para que produzissem artigos sobre os diferentes aspetos da revisão da ESN e o que esta deveria conter. Quando todas estas revisões foram concluídas, deu-se início à redação da ESN 2019, sendo atribuídas tarefas diferentes aos membros da comissão de revisão do documento, que mais tarde foram coligidas para produzir a primeira versão da ESN 2019.

O objetivo definido pelo GASS foi o de uma revisão célere e bem-sucedida; não pouparam esforços para alcançar esse objetivo. Através dos canais diplomáticos, foram dadas oportunidades para aprender sobre as experiências dos outros países. O terceiro aspeto foi que os elementos da comissão, cuidadosamente escolhidos, eram conhecedores, empenhados e trabalhadores, com experiência profissional considerável ao longo de vários anos nas suas diversas carreiras. O único desafio foi que um ou dois elementos da comissão de redação tinham outros compromissos, o que os impediu de participar nas reuniões com regularidade.

O PROCESSO DE APROVAÇÃO, ADOÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO DOCUMENTO

Quando a comissão de documentação terminou o seu trabalho produzindo a versão final da ESN 2019, os elementos da direção responsáveis pelo exercício no gabinete da ESN reviram-na e realizaram as correções necessárias, após as quais foi apresentada para aprovação, sendo enviada uma cópia final para a Presidência. A Presidência também terá feito algumas correções antes de ser assinada. Posteriormente, o documento foi apresentado oficialmente pelo senhor Presidente. Ficou, desta forma, concluída a produção e publicação do documento.

PLANO E MATRIZ DE IMPLEMENTAÇÃO

Para evitar uma situação em que um documento de ESN diligentemente concebido permaneça apenas no plano aspiracional e seja deixado na prateleira a ganhar pó, existe uma estratégia de implementação no sentido de alcançar os resultados esperados com a ESN 2019.

O primeiro passo do plano de implementação deu-se com o workshop de sensibilização realizado a 16 de dezembro de 2019, durante o qual as partes interessadas relevantes se reuniram para discutir e analisar o documento e aquilo que era esperado das agências de segurança, das MDA, das PME, assim como das outras partes interessadas.

Este é o início da fase I da estratégia de implementação. Em geral, no plano de implementação proposto, a fase I inclui ações/medidas a serem tomadas imediatamente e que se espera que sejam complementadas nos 12 meses seguintes. A fase II, que será uma continuação da medida esperada, decorrerá continuamente até à sua conclusão ou término da USS 2019.

Seguem-se alguns dos passos recomendados para o processo de implementação;

- Sensibilização pública, para criar consciência e adesão
- Estabelecimento de um grupo de acompanhamento no GASS para conduzir e monitorizar o processo de implementação.
- Distribuição de cópias da ESN 2019 aos Ministérios, MDA, OSC e outras partes interessadas
- Recomendação aos MDA e partes interessadas relevantes de que desenvolvam o seu próprio plano de implementação utilizando o modelo de implementação para criar adesão e sentido de pertença.
- Início de uma campanha de informação intensiva através da Agência de Orientação Nacional e do Ministério Federal da Informação
- Estabelecimento de um grupo de contacto ou pessoas da ESN 2019 nos MDA e noutras agências relevantes
- Realização regular de workshops para criar consciencialização funcional
- As agências relevantes visadas incluem os Estados e Governos locais, através do Gabinete do Secretário do Governador da Federação, os

governadores dos 36 estados da Federação, através do seu Secretário do Governo ou Departamento responsável pela Segurança do Estado conforme o caso, comunidade de segurança, MDA selecionadas, as Forças Armadas da Nigéria, a imprensa através da NUJ (União dos Jornalistas da Nigéria), assim como outros grupos identificados, tais como instituições tradicionais.

CONCLUSÃO

A Estratégia de Segurança Nacional de qualquer país é um documento vivo, aborda problemas considerados desafios de segurança significativos e tentar indicar as melhores formas de os resolver. À medida que, ao longo do tempo, a natureza das ameaças à segurança se altera e emergem novas ameaças, o panorama da segurança é bastante dinâmico e a ESN deve tomar medidas para se adaptar com o panorama em rápida mudança.

Na Nigéria, ocorreram muitas alterações significativas na segurança no decorrer dos últimos cinco anos, como já foi referido. As várias agências, MDA, OSC, ONG e partes interessadas cujas atividades têm impacto na segurança ou vice-versa, que sentem o impacto da mudança na dinâmica de segurança, reuniram-se para analisar uma nova formulação daquilo que tem de ser feito para enfrentar/combater/confrontar os vários novos desenvolvimentos na segurança.

O gabinete responsável pela coordenação da segurança nacional - o GASS, deu os passos necessários para realizar a revisão levada a cabo em 2019. Estão a decorrer os esforços para assegurar a implementação da ESN 2019, explicados anteriormente neste artigo. Espera-se que a ESN 2019 percorra um grande caminho no sentido de ajudar as diversas agências a reorganizar as suas prioridades relativamente à segurança e que ajudem o país a abordar os desafios de segurança atuais e futuros, o que é necessário para que a Nigéria permaneça uma nação forte, viável, pacífica, unida, próspera e democrática.

Seguem-se as diretrizes que me foram enviadas para comentar/anotar

DOCUMENTAÇÃO DO PROCESSO DE REVISÃO DA ESN 2019 NA NIGÉRIA

1. Introdução: apresenta uma sinopse da ESN 2019
2. Fundamentação e motivos para a revisão
3. O início e pontos de entrada para o processo de revisão
4. A instituição que supervisiona o processo de revisão, composição da comissão de redação e os seus termos de referência
5. O processo de revisão, consultas e alguns desafios e oportunidades no decorrer do processo
6. O processo de aprovação, adoção e disseminação do documento
7. Plano e matriz de implementação
8. Conclusão